



MOSTRA DESTACA A ARTE DO ESCULTOR LELIO COLLUCCINI

Obras do ítalo-brasileiro no Cemitério da Saudade são foco de exposição fotográfica. **PÁGINA A20**



Fé, Esperança e Caridade, obra de Coluccini que ornamenta o túmulo da família Godoy, no Cemitério da Saudade



Detalhe de escultura do mestre ítalo-brasileiro, que deixou de lado a formação neoclássica pelo modernismo

A forma da imortalidade

/ **ARTES** / Esculturas de Lelio Coluccini que adornam túmulos no Cemitério da Saudade foram registradas pelo fotógrafo Josemar Antônio Giorgetti; as imagens estão reunidas em exposição na **Unicamp**

Delma Medeiros
DA AGENCIA ANHANGUERA
delma@rac.com.br

A obra tumular do escultor ítalo-brasileiro Lelio Coluccini (1910-1983) no Cemitério da Saudade ganha destaque na exposição fotográfica *Ora pro Nobis*, em cartaz na Biblioteca Oc-

tavio Ianni, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da **Unicamp**. A ideia da mostra partiu do fotógrafo Josemar Antônio Giorgetti, que estuda a obra do escultor em sua tese de mestrado em História da Arte, orientada pelo professor Marcos Tognon, curador da exposição. Na pesquisa, Giorgetti verificou que parte consistente da obra de Coluccini se encontra no Cemitério da Saudade e é pouco conhecida, apesar de "alta qualidade artística e compositiva", segundo Tognon.

Projeto realizou um levantamento inédito da obra do artista

"Quando propus o projeto, achava que o Cemitério da Saudade abrigava de 25 a 30 esculturas de Lelio Coluccini. Mas na pesquisa in loco descobri muitas outras. Estou catalogando a 65ª obra dele no local. Campinas não tem um levantamento da produção do artista, este será o primeiro. Meu projeto abrange dois aspectos: o inventário das obras e sua catalogação", adianta Giorgetti.

"Lelio Coluccini foi talvez um dos escultores mais importantes que atuou na cidade por várias décadas. A qualidade de sua obra se equivale àquela das gerações anteriores que fizeram, sobretudo, monumentos aos homens ilustres da cidade, como Ettore Ximenes (Ruy Barbosa) e Rodolfo Bernardelli (Túmulo de Carlos Gomes)", avalia Tognon. A tradição marcionista italiana, trazida para Campinas por sua família (ele veio com os pais para o Brasil em 1912, com 2 anos) foi ressignificada nas mãos do escultor, que estudou escultura em Pietrasanta, na Itália e, ao voltar ao Brasil montou seu ateliê e começou sua produção. Nesse retorno, com o avanço do mo-

SAIBA MAIS

O **Cemitério da Saudade**, inaugurado em 1881, é considerado um dos mais importantes do Brasil devido a sua riqueza arquitetônica e seu valor histórico e cultural. Também é conhecido pela importância artística. Foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) em 2004 devido ao seu conjunto escultural. Além de Coluccini (também autor da obra *Fé, Esperança e Caridade*, que orna o túmulo da família Godoy, acionista do **Correio**), abriga obras de grandes escultores, como Marcelino Velez, J. Rosada e Wilmo Rosada, Giuseppe Tomagnini, Aldo Puccetti, Nicola del Nero e Albertini, representando um grande patrimônio artístico de Campinas. "O Cemitério da Saudade abriga parte importante da história da cidade", avalia Josemar Giorgetti. Em suas 112 quadras há peças de mármore (principalmente da região de Carrara, Itália), granito, bronze e latão dos artistas citados, que ornamentam túmulos das famílias abastadas do final do século 19 e início do 20, auge do período cafeeiro na região. Os imigrantes italianos foram os principais responsáveis por atender a demanda da arte tumular.

AGENDE-SE

- ✓ **O quê:** Exposição Ora pro Nobis - A Arte Tumular de Lelio Coluccini no Cemitério da Saudade
- ✓ **Quando:** Até 21/12, de segunda a sexta, das 9h às 22h
- ✓ **Onde:** Biblioteca Octavio Ianni (Rua Cora Coralina, 100, **Unicamp**, Barão Geraldo, fone: 3521-1618)
- ✓ **Quanto:** Entrada franca

cais.

Segundo Giorgetti, o objetivo de sua pesquisa e da exposição é resgatar o nome e a obra de Coluccini. "Ele está meio esquecido. A proposta do projeto é dar maior visibilidade a esse artista tão talentoso e importante na produção artística do início do século 20", afirma o fotógrafo. A mostra reúne 21 fotos, das quais 17 registradas em ângulos inéditos, de acordo com Giorgetti, com dimensões médias de 40 x 50 centímetros.

Tognon explica que a equipe curatorial, em parceria com Giorgetti, procurou escolher as obras mais expressivas do escultor no Cemitério da Saudade. "Optamos especialmente por aquelas que demonstram um grande domínio da monumentalidade expressiva do corpo humano, representando santos ou alegorias. E o talento fotográfico de Josemar garantiu uma qualidade excepcional dos registros fotográficos", afirma o curador. O trabalho de curadoria levou cerca de seis meses e envolveu levantamento de dados, visitas ao cemitério e outras atividades de pesquisa.

vimento modernista, Coluccini deixou de lado a formação neoclássica e se voltou ao modernismo. O escultor tem várias obras espalhadas pela cidade, como a *Princesa d'Oeste*, instalada no Largo das Andorinhas, a *Revoadas das Andorinhas*, em frente ao Museu de Arte Contemporânea de Campinas (MACC) e a imagem de Santo Antônio, no antigo hospital homônimo, na Avenida Barão de Itapura. Ele tem obras também na Pinacoteca do Estado de São Paulo (Leda) e em frente ao Museu de Arte Moderna (Caçadora), em São Paulo, entre outros lo-



Assinatura do artista em obra tumular: "Alta qualidade artística e compositiva", afirma o curador da exposição